

Garotos



**Jornal Mensal das Obras Sociais de
São José e Santa Terezinha**

BRAGANÇA PAULISTA — NOVEMBRO 1953 — N. 10 — Resp. Padre Aldo Bollini

Natal das Crianças



desta palavra. Natal, festa profundamente religiosa e familiar, que nos recorda a aparição na terra de um Deus feito homem por nosso amor. Natal, festa familiar, Natal festa de inocência e caridade. Todos sentimos, tornar-nos mais bons naqueles dias, mais generosos, mais compreensivos com aqueles que sofrem. Para isto estamos organi-

nossos amigos e benfeitores para que contribuam para o natal de nossas crianças. Aceitamos qualquer contribuição em dinheiro, brinquedos, doces, tecidos. Queremos ver todas nossas crianças alegres naquele dia. Em todos os semblantes um sorriso, em cada coração a satisfação de ter feito uma obra de bem. Retorna o Natal, com seu ensi-

Menino nunca te arrependerás

De teres refreado a língua, quando pretendias dizer o que não convinha ou o que não era verdade.

De teres formado o melhor conceito sobre o proceder de outrem.

De teres perdoado aos que te fizeram mal.

De teres contribuído para o sustento de uma Igreja e obras de benefi-

Concurso da bondade

Os votos são adquiridos frequentando a Missa, o Catecismo, o recreio dominical, fazendo bem os deveres escolares e praticando atos de bondade entre os pequenos companheiros.

Até agora reuniram os maiores números de votos as seguintes meninas:

	Votos
Jacira de Moraes	290
Maria App. Bertolini	290
Maria Angelica Quiles	286
Odila Cometti	282
Isabel Fernandez	280
Rosalinda Cometti	280
Raquel Taffuri	264
Clarisse Paes	254
Odette Bueno de Moura	246



...s, mais compreensivos com aqueles que sofrem. Para isto estamos organizando o grande natal para nossas crianças. O ano passado foi um sucesso. Mais de mil crianças foram por nós auxiliadas e beneficiadas. Durante a novena de natal reuniam-se seiscentas, setecentas, oitocentas crianças tôdas as tardes em nosso Abri-go, a cantar os laudos a Jesús Menino. No dia de Natal foram distribuidos mais de mil presentes a tôdas as crianças.

Tivemos que enfrentar uma despesa não indife-rente, mas a Providência nos enviou tantos bons benfeitores que nos aju-daram. De tôdas as par-tes chegavam brinquedos, vestidos, doces, livros, etc., e assim todos ganharam seu presentinho.

Também este ano orga-nizaremos um grande Na-tal para nossas crianças. A tôdas as crianças serão distribuidos no início da grande novena, um enve-lope que será carimbado tôdas as noites. No enve-lope encontrarão um pe-queño presépio de carto-lina, para colocar em ca-sa. Os nossos Marianos estão trabalhando na ofi-cina preparando variados brinquedos. As nossas mo-ças e senhoras estão con-feccionando vestidos ma-ravilhosos, mas quantas coisas faltam ainda. Por isso estendemos a mão aos

As coisas simples man-tem no coração do homem uma atração extraordiná-ria. Os pequeninos exer-cem sôbre nós uma fasci-nação particular, e esta fascinação sentimos ain-da mais em ocasiões de ocorrências anuais, ani-versários, natal.

Sobretudo, o Natal nos torna pequenos com os pequenos e mais jovens com as crianças. Natal, palavra mágica que en-che o coração de tanta alegria: também o pobre e o infeliz sente a magia

a satisfação de ter feito uma obra de bem. Retor-na o Natal, com seu ensi-namento de bondade e amor, de inocência e sim-plicidade. Natal religioso, Natal de Jesús, que não deve ser profanado com o nome "papai Noel", nome pagão, vasio em significa-do. Nós os grandes, que não temos mais a sorte de festejá-lo com a simplici-dade e inocência dos pe-queños, procuremos feste-já-lo com boas obras, com boas ações, em benefício de tantos sofredores, de tantos inocentes, coope-rando para o Natal das nossas crianças pobres. Jesús Menino abençõe nossos generosos benfei-tores.

Padre ALDO

**NATAL
em todas as ca-
sas um presepio**

NATAL DAS CRIAN- ÇAS POBRES

Amigo, não quereis dar a vossa coope-ração, para ver o sorriso estampado no rosto de tantos inocentes? Quantas de nossas crianças têm necessidade de ves-tidos, sapatos e mantimentos. Quanto sofrimento, quanta miséria que de nós esperam uma ajuda; para o qual não nos envergonhamos de estender a mão em favor de tantos pobres inocentes, que pa-gam com o sofrimento físico, os pecados da sociedade.

De teres contribuido pa-
ra o sustento de uma
Igreja e obras de benefi-
cência.

De teres cumprido pon-
tualmente tuas promes-
sas bem pensadas.

De teres suportado
com paciência as faltas
alheias.

De teres dirigido pala-
vras bondosas aos desven-
turados e tristes.

De teres pedido perdão
por falta cometida.

De teres recusado ouvir
anedotas inconvenientes e
ler escritos da mesma na-
tureza.

De teres escolhido, com
prazer, pensamentos, dis-
cursos e literatura edifi-
cantes.

De teres pensado antes
de falar.

De teres honrado a teus
pais e superiores.

De teres sido cortês e
honesto em tudo e com
todos. (C. C. M. S.)

Raquel Taffuri	264
Clarisse Paes	254
Odette Bueno de Moura	246
Isabel Taffuri	229
Olinda da Silva	220
Maria App. Quiles	204
e os seguintes meninos:	
Jaime de Moraes	294
Antonio Bertolini	290
Joaquim Fernandez	288
Ugo Rossini	249
Jair Moraes	246
Olandir Cometti	211
Antonio Bueno de Moura	208
Benedito Espedito da Silva	186
João Aparecido da Silva	179
Alcides da Silva	177



Novela que não é novela

Roberto foi o primeiro a apresentar à professora a sua fôlha. Moveu a loira cabeça com ar de rebelião, e sem dizer palavra tornou ao seu lugar, no segundo banco à direita. A senhora Luiza observou o pequeno, esperou-o sentar-se e passou rapidamente a lêr as poucas linhas de sua composição: "Tema: Quem sou eu. — Chamam-me Roberto, sou um menino de onze anos e frequento o quinto ano. Há dez anos e meio que estou neste instituto; meus companheiros zombam de mim e chamam-me — "Topete", pois dizem-me sempre que sou de ninguém, mas, não é verdade, porque também eu tenho um tio padre".

Sobre a fôlha não se lia mais nada: dêste modo apresentava-se a si mesmo, o pobre menino, enquanto outras vinte mãozinhas faziam o mesmo escrevendo suas misérras histórias de crianças abandonadas.

A campanha das quatro, fez interromper o trabalho dos alunos que um a um foi colocar na cátedra a sua fôlha. Haviam escrito: "Sou órfão, estou só". Sentiam-se agora felizes por haver terminado

trar-me-ia a seus pés e bradaria aquele nome que me dilacera o espírito e a carne cruelmente e ela me responderia depois de vinte anos de espera". . .

E Silvana, com os olhos desvairados, sem lágrimas, afagava lentamente as mãos da Sra. Luiza e continuava: "procurai-a para mim, a senhora que pode sair daqui, chamai-a pelos montes, chamai-a à noite; ela lhe hesponderá, estou certa, porque a chamo muito com o coração". . .

Silvana estava mais calma, absorta ainda, falava baixo, enquanto dos olhos deslizava uma lágrima, uma só. "Eu a chamo todas as noites, debaixo das minhas cobertas quando todos dormem; chamo-a baixinho com gentileza: "mamãe;" parece-me, às vezes que a ouço responder: "estou aqui"; sobresaltada, sento no leito, escuto. . . mas não ouço outra coisa que respiros, respiros, um ligeiro acesso de tosse. . . e vozes de Irmãs que rezam. . . Não responde mais!" Silvana não falava mais; apoiada sobre os ombros de Luiza chorava e soluçava.

A professorinha não tinha palavras; que poderia

Namôro

Namorar é pecado? Pergunta difícil para uma resposta.

O namôro como a dança, o cinema e outras diversões, podem ser como a língua de Esopo: — **Nada pior e nada melhor.**

Se por namôro se entende uma preparação cristã para o casamento, a expressão de um amor puro e delicado, um noivado casto, uma troca de afetos entre dois corações que se amam verdadeiramente na mais pura das intenções, que mal pode haver em namorar? Nada mais justo, nada mais natural.

Mas se por **namôro** se entende o "flirt" leviano e tolo de dia e de noite, êste mundanismo ridículo de uns "amores" sem "amor", paixões loucas, impregnadas de sensualismo de gravíssimas e perigosas leviandades tenham a santa paciência, isto nunca foi amor. E' "flirt", é "namorico", é tudo que há de tolo e até ridículo, mas amor é que não.

Amor é coisa mais séria, mais ideal, mais bela, mais pura e delicada. Como deixam certas mães as suas filhinhas na rua até horas adiantadas da noite em pares "graciosos" pelos escuros, com seus namoradinhos.

O tal "amor" desculpa tudo.

Eles se amam. . . Fiquem à vontade! Daí a beleza das namoradinhos dando espetáculos edificantes em bancos de jardins, em ruas escuras e becos escondidos. E quanta vez (ó vergonha!) não é preciso a intervenção da própria autoridade policial! Os namoricos levianos em certas cidades já se vão tornando casos policiais! Incrível! E que fazem os pais destas moças levianas? Acham tão só que as meninas precisam divertimento!

E deixam as filhas à vontade!

Enfim, como o fim do mundo parece já perto e juízo é a coisa rara na face da terra. . .

Mons. Ascânio Brandão

Donativos recebidos

Lembraram-se do nosso jornalzinho durante este mês os seguintes amigos:

Cáritas

Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa Paz e de vossa Caridade.

- Lá onde houver o ódio, que eu leve o Amor.
- Lá onde houver a ofensa, que eu leve o Perdão.
- Lá onde houver a discórdia, que eu leve a União.
- Lá onde houver o êrro que eu leve a verdade.
- Lá onde houver a dúvida, que eu leve a Fé.
- Lá onde houver desespêro, que eu leve a Esperança.
- Lá onde houver trevas, que eu leve a Luz.
- Lá onde houver a tristeza, que eu leve a Alegria.

E para isso Senhor, fazei que eu não procure tanto ser consolado como Consolar; ser compreendido, como compreender; Ser amado como Amar.

Lembrando-me sempre que é no Dar que se recebe, é no Esquecer que se acha, é Perdoando que se alcança o Perdão, é Imolando-se pelos outros que se ressuscita para a vida eterna.

(S. FRANCISCO DE ASSIS)

Rubrica para as moças Teu encontro

Todas as manhãs te encontras com a luz e a bendizes. E' possível que nem tomes em conta essa aurora de cada dia, novo sorriso de Deus. Quando estiveres pensando em interminas noites de dores, saberás então o que é a luz da alvorada.

Todos os dias te encontras com os teus. Serão os pais, os irmãos, os superiores, as amigas, que vão encher esta lista. Grande virtude é saber tratá-los ao mesmo tempo com o coração na boca e a dedicação nas mãos e o res-

basta seguir então as normas de uma esmerada educação. E' preciso mais. E' indispensável ter no encontro fidalguia de cristã, até nos sentimentos mais escondidos no recôndito do coração. Instituições de alma eucarística: eis, numa palavra, o que terás no encontro com o próximo, que também é outro Cristo.

Um dia te encontrarás com a esperança, "que tem olhos azues de criança", com a felicidade, "sombra toda em ouro acesa". E nesse dia não

escrito: "Sou órfão, estou só". Sentiam-se agora felizes por haver terminado a aula.

Fóra caía a neve.

Também a senhora Luiza deixou a sala de aula; parecia uma criança, com aquele uniforme de colegial. Encostou-se a uma porta e ficou a contemplar a dansa silenciosa dos flocos a cair.

Sentiu tocarem-lhe num braço; volveu a cabeça e: "Oh, como vai Silvana? — disse logo com voz afetuosamente — está alegre hoje?"

"Senhora, escute-me um momento — respondeu a jovem — e fez-lhe esta confidência. "Não posso mais; tenho necessidade de auxílio, perdoe-me se me desabafo com a senhora, mas não posso mais viver assim; enquanto era criança o consegui, mas agora que tenho vinte anos sinto a necessidade de saber quem sou, de saber quem é minha mãe; ouço a voz do sangue que grita angustiada e sem descanso: "Mamãe". Sim, porque tive uma mãe que não conheci, que vive talvez ainda, e dizem que sou filha de uma dançarina... mas que importa? eu odeio e amo esta senhora, percorreria todos os teatros do mundo, e quando a tivesse encontrado pros-

rava e soluçava.

A professorinha não tinha palavras; que poderia dizer? Acariciava-a e sussurrava: Eu a quero bem Silvana". — "Agradecida Senhorita e perdoe-me".

E a desventurada jovem deixou-a.

Luiza entrou na sala, recolheu os deveres dos alunos, vestiu o capote e saiu ao pátio.

Era tarde. Silvana, encostada a uma parede, lavava os vidros; as crianças na lavanderia cantavam em cântico: "A luz do dia extingue-se no céu... boa noite mamãe, boa noite mamãe!...

Alguns minutos depois, a Sra. Luiza pôs-se a caminho de casa. Era quase noite; nevava ainda. Ela caminhava apressada com a tragédia de Silvana na mente e de tantas crianças sem mãe. Chega em casa. Ela tinha uma casa e na casa uma mãe que apenas a avistou, correu-lhe ao encontro dizendo: "menina, já é tarde, está cansada e faz frio lá fora... Pus ao lado do fogo o seu chinelo e na dispensa há uma taça de maçã cozida".

Luiza sentiu um calafrio; estendeu os braços e estreitou ao coração a pobre velhinha, dizendo num fio de voz: "mamãe".

A NOSSA política é procurar o bem social e material do nosso povo.

DOATIVOS RECEBIDOS

Lembraram-se do nosso jornalzinho durante este mês os seguintes amigos:

José Maria Ximenes	Cr\$ 20,00
Nagib Silva Leme	20,00
Prof. Aldrovando Wolff	50,00
José Santos Silva	50,00
Paulo Perez	50,00
Maria Alves Matias	150,00
Alceu Egidio Gonçalves	100,00
João Figueiredo e Sócios	1.600,00
O. R. por graça alcançada	100,00
Dino Piccoli — dois discos.	
A todos muito obrigado.	

Um pensamento às Mães

Mulher, Deus te deu um coração vasto como o mar, nas inexauríveis ondas de seu amor, acharás não somente a força, mas a alegria de tua incessante imolação.

As vidas que de ti partem, se tu lhes foste verdadeira mãe no sentido completo da palavra, se orientarão a ti sempre, mesmo quando longe; nas horas tristes e nas horas serenas, tu serás sempre a sua primeira e última palavra, seu primeiro e último amor.

Teus conselhos, teus exemplos, teus ensinamentos, resplandecerão sobre seu caminho até ao último suspiro.

No turbilhão da vida esquecem-se muitas coisas, mas nunca a imagem, a voz, o coração da mãe, que se gravam no coração como uma impressão de fogo, mesmo nos momentos de desvarios.

Só aquela imagem que

rida, só aquela voz distinta entre mil, só aquele coração único no mundo terão poder então.

Mônica, a mãe que salva se interporá no caminho de Agostinho para reconduzi-lo ao bem.

A última chama que se apaga aos olhos do que morre, a luz que acompanha durante a vida, que é mais luzente e mais forte, e que tem brilho mesmo nas trevas mais densas é a tua, ó mãe!

Mulher, compreendes agora o poder insuperável de teu coração, a sublime beleza, a desmedida grandeza de tua tarefa?

E quando sentes toda a fraqueza da humana fragilidade, olha para Nossa Senhora, a Virgem Mãe divina, teu modelo e teu guia, o ideal mais puro e mais belo para quem se sacrifica no amor, no entusiasmo, no pranto e no gôzo.

ao mesmo tempo com o coração na boca e a dedicação nas mãos e o respeito em tudo.

Todos os dias te encontras com desconhecidos, com indiferentes. E eles, ao passarem por ti, deveriam levar alguma coisa para a vida. Devias ser como a árvore em flor, a árvore umbrosa. Sempre ela dá alguma coisa a quem lhe passa por perto: ou perfume, ou sombra, ou a melodia de suas frondes. Tua modéstia, teu contentamento, um que de virtude a desprender-se de ti, há de ser essa "alguma coisa" que o próximo levou.

Quem sabe, todos os dias te encontres com uma inimiga, uma desafeta, uma... rival. Não

ça", com a felicidade, "sombra toda em ouro acesa". E nesse dia não te esqueças de Deus, nem dos deserdados da ventura. Tão pouco olvides a fragilidade do teu sol e de seus raios.

Um encontro, porém, é indispensável e também de suma importância: o da solidão. Pois na solidão pode a alma encontrar-se consigo e rever-se de perto, diz o poeta; pode, como num jardim, passear sua longa tristeza. Só a solidão nos permite reconhecer e aperfeiçoar o nosso Eu,

arrancá-lo a torrente [onde se dissipava e restituir-lhe os traços [que perdeu...

(De "Audi Filia")

AS OBRAS SOCIAIS em benefício do nosso povo são uma arma poderosa contra a propagação do comunismo.

O MANDAMENTO ...

(Conclusão da última página)

bemos como comunistas arraigados dão um dia de trabalho, por mês, a favor do partido. Concorremos para manutenção de Juizes, Prefeitos, Senadores, Presidente do País e dos Estados, Deputados e Vereadores e quanto mais exijam uma sociedade organizada. E as nossas Igrejas, escolas, crèches, patronatos, asilos, hospitais, estas obras todas que

no Estado somam a 70%, quem há de sustentar tudo isso? Deus, sim, que alimenta as avezinhas e veste os lírios, mas por intermédio das causas secundárias: Os católicos!

Deus, por isso e para isso lhes dá os bens da fortuna ajudada a conseguir pelos elementos da natureza, no sol e na chuva para campo dos bons e dos maus.

NOSSO GRUPO

Cel. Francisco Assis Gonçalves



A nossa terrível criançada ...

Trabalhos escolares

AS LARANJAS REPRODUÇÃO

Certa manhã, Jorge percebeu de sua janela, uma porção de laranjas espalhadas no chão do pomar do vizinho.

Jorge desceu, pulou o muro e encheu os bolsos do paletó e os da calça, de laranjas.

De repente apareceu o

— E que lindo bico é o seu!

— Cante um pouco para eu ouvir.

O corvo envaidecido com tais elogios abriu o bico deixando cair o seu belo petisco na bôca da raposa.

A raposa saiu alegremente e foi comer o delicioso queijo debaixo de uma conada árvore

Amor á verdade

Quando George Washington — que foi Presidente dos Estados Unidos da América do Norte — era um pequeno menino, alguém lhe deu um machadinho. Cheio de alegria, ia ele cortando tudo que encontrava em seu caminho. No jardim de sua casa, havia uma laranjeira, árvore predileta de seu pai. O pequeno travêso feriu-a com seu machado a tal ponto que a árvore veio certamente a perecer.

Quando seu pai viu a árvore rolada por terra, ficou êle muito entristecido e perguntou quem fôra o autor desta má ação, declarando que não daria aquela laranjeira nem por uma grande soma; mas, pessoa alguma pôde dar-lhe a informação. Um instante depois, êle viu George, com seu machadinho na mão, e desconfiou que êle deveria ser o culpado.

— Georges, disse o pai

crou a laranjeira do jardim? Se souber quem foi, hei de puni-lo de tal forma que o seu autor não há de se esquecer jamais dêste dia!

O menino ficou pensativo um instante. Depois, nobremente, respondeu:

— Eu não preciso dizer uma mentira, meu pai; vós sabeis bem que eu não posso dizer uma mentira; fui eu quem a cortou com meu machadinho; puni-me.

— Vem para os meus braços, meu filho, disse seu pai. Fizeste um grande dano deixando perecer a árvore útil que eu havia plantado; no entretanto, George, dizendo-me a verdade, tu me alegraste mil vezes. A coragem e a sinceridade em meu filho valem mais, muito mais, que mil árvores cheias de flores, de dinheiro e de frutas de ouro; vai, e que a aventura da laranjeira te faça lembrar por toda a tua vida, de dizer sempre aquilo que custa a se

Correspondencia e intercâmbio escolar

Carta de Waldomiro Garcia, aluno do 4.º ano do G. E. do Bairro Guaraciaba — Município de Gracianópolis — S. P.

“Caro colega:

Nós não nos conhecemos, mas somos estudantes, ambos brasileiros, amamos nossa Pátria e para isso estudamos e aprendemos.

Sei que esta semana de 10 a 17, foi dedicada às crianças de todo o Brasil.

Aqui, nessa semana nós fizemos lindas festinhas.

Cada dia comemoramos com exercícios e brincados diferentes.

No “Dia do Professor”, que foi dia 15, foi feriado escolar e na véspera nós realizamos uma linda festinha: os alunos cantaram, recitaram em homenagem aos professores.

Tenho grande interesse em saber o que vocês fizeram de bom aos seus professores em comemoração

ço e saudações do amigo, Waldomiro Garcia”.

Resposta de João de Moraes Dias, aluno do 3.º ano do G. E. “Cel. Frco. Assis Gonçalves” — Bragança Paulista.

“Sexta-feira, 13 de novembro de 1953.

Com alegria fui determinado por minha professora para responder à sua cartinha.

Como você me pede, devo dizer-lhe que comemoramos com grande entusiasmo a Semana da Criança. Fizemos passeios, ganhamos e distribuímos presentes e doces.

Naquela semana inauguramos com uma linda festinha a Biblioteca Pedagógica e Infantil de nosso Grupo.

Agora estamos fazendo nossos preparativos para os exames finais que se aproximam.

Conheço sua professora pela descrição que foi feita

laranjas.
De repente apareceu o vizinho.
Jorge quis fugir, mas os bolsos estavam pesados e ele não pôde pular o muro.

O dono agarrou-o e ele teve que restituir as laranjas roubadas tomando um bom puxão de orelhas por sua má ação.

Nunca devemos furtar as coisas alheias.

Aluno: João Antonio da Rocha — 2.º ano masc.

O Corvo e a Raposa REPRODUÇÃO

Andava a procura de alimentos uma esfomeada raposa.

Ia entrando numa floresta, quando sentiu cheiro de queijo.

Procurou por todos os lados e viu no alto de u'á árvore, um corvo com um belo pedaço de queijo no bico.

Como a raposa é um animal que tem muita astúcia quiz enganar o corvo dizendo:

— Como está ricamente trajado compadre Corvo!

mente e foi comer o delicioso queijo debaixo de uma copada árvore.

MORAL: — Não devemos acreditar em falsos elogios.

Aluno: Joaquim Fernandes — 4.º ano misto.

História Sugerida por uma Gravura

Paulo é um menino muito travesso.

Ele tem um cachorro que se chama Duque.

Sempre, às escondidas ele brincava com seu cão na cama.

Um dia, enquanto brincava adormeceu e seu cachorro permaneceu junto d'ele.

Tôdas as noites sua mãe ia ver se ele já estava dormindo e qual não foi o seu espanto ao ver Duque na cama de seu filho.

Chamou Paulo, passou-lhe um bom pito, dizendo:

— Nunca se deve dormir com animais.

Este é um bom conselho para os meninos que, também como Paulo dormem com seu cachorrinho.

Aluno: Luiz Antonio de Campos — 3.º ano masc.

desconheu que ele deveria ser o culpado.

— Georges, disse o pai, você sabe quem massa-

te faça lembrar por toda a tua vida, de dizer sempre, aquilo que custa a se dizer: a verdade...

Honra ao mérito

1.º ano masc. "A" — Caetano Piccioni
1.º " " "B" — Francisco Carlos Michelman

1.º ano fem. "A" — Yara Frattini
1.º " " "B" — Rosalie Ferreira
2.º " masc. — José Clodoaldo Moitas

2.º " fem. — Marilene Conceição

3.º " mac. — Jaime de Moraes
3.º " fem. — Isabel Fernandes

4.º " misto — Joaquim Fernandes

Cl. Ed. Infantil "M" — Dalmácio de Souza Ferraz

Cl. Ed. Infantil "F" — Claudete Marino

Mães sois vós as culpadas

Cuidado com os jornais que vedes nas mãos de vossas crianças.

Interessai-vos daquilo que elas lêem e não digais: "não é nada, são as aventuras de sempre". Não são com estas palavras que ficais imunes da grande responsabilidade que tendes de guardar a inocência de vossas crianças.

Justamente por se tratar de aventuras audazes e românticas, por não haver nada que eduque e que eleve, que essas revistas fazem um grande mal.

Mães, vós mesmas co-

mentais a deshumanidade dos crimes que ledes nas nossas folhas diárias, e onde encontrar a causa dessas delinquências senão na imprensa?

Ninguém jamais poderá medir o mal que dela deriva, pois a criança é um ser impressionabilíssimo: uma pequena geada durante a primavera pode destruir tudo.

Em todos os jornais infantis que circulam nas bancas, podemos constatar a falta de elemento moral, religioso e sobrenatural, mesmo naqueles

em saber o que vocês fizeram de bom aos seus professores em comemoração a semana das crianças.

Conte-me em sua carta. Conheço as belezas de sua cidade por intermédio de minha professora que é bragantina. Ela chama-se D. Maria Gertrudes Helena.

Esperando pela sua cartinha, aqui fica um abra-

Não choreis mais tarde por ter um filho ingrato, rebelde, desalmado; antes considerai que a culpa é vossa por não terdes aplicado em tempo o remédio.

Temo-vos mostrado o perigo. Vigiai pois a leitura de vossos filhos e sede ciumentas da pureza de seus corações. Cultivai com amor essas alminhas que Deus vos confiou.

aproximam.
Conheço sua professora pela descrição que foi feita por minha mestra a qual foi colega de turma de dona Maria Helena.

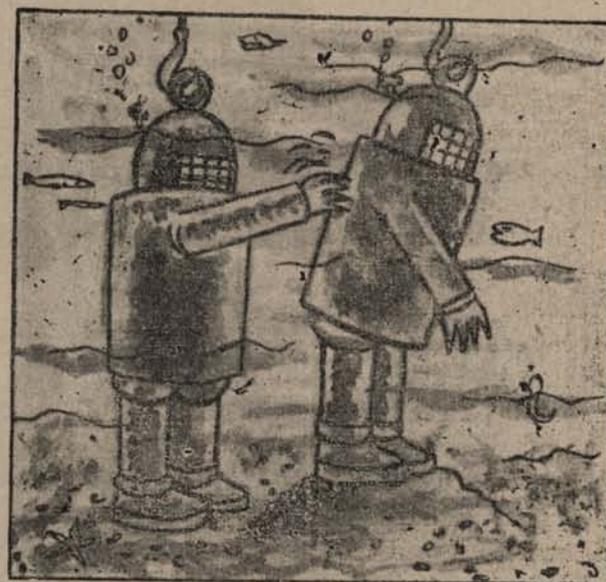
Estou no 3.º ano e minha professora chama-se D. Maria Ap. Gracia Talamini.

Até minha próxima cartinha com abraços de,
João de Moraes Dias".

que na aparência se apresentam bons.

Completo e bons em todos os pontos de vista, que podeis tranquilamente pôr nas mãos de vossas crianças, há poucos: — Avante Cruzada, o Pequeno Missionário, o Periquito, O Jornalzinho e a Epopeia.

Mãezinhas, cuidado! A responsabilidade é vossa.



Novos modelos de ternos afim de evitar resfriados...

JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E MOVEIS USADOS

Em benefício das Obras Sociais de São José e Santa Terezinha, aceitam-se jornais, revistas, livros e moveis usados, tais como, mesas, cadeiras, camas, etc., até... cofres possivelmente cheios.

Para tal, avisar o Padre Aldo ou o sr. Antonio Gasparotto, ou mesmo pelo Tel. 572.

Campanha dos 500 Contos

Album de Ouro

CAMPANHA DOS QUINHENTOS CONTOS

PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES

Sr. Normando Medeiros	Cr\$ 20.000,00
Sr. Benedito Stefani ...	Cr\$ 20.000,00
Sr. Marcelo Stefani ...	Cr\$ 20.000,00
Sr. Dr. Conrado Stefani	Cr\$ 20.000,00
Do Governo do Estado, por especial empenho do Dr. Alcindo Bueno de Assis	Cr\$ 12.500,00
Plinio Pereira Cesar ...	Cr\$ 10.000,00
Miguel Salaroli	Cr\$ 10.000,00

junto de ambos, precisa ser cuidado, em seu todo. O reino de Cristo é certo, não é dêste mundo. Os candidatos, porém, dêste reino, aqui nascem, crescem e se preparam para o reino eterno. O dinheiro como criatura de Deus é meio conducente ao Criador. E' necessário que a luz da caridade brilhe em tôrno de nós, a fim de que seja o Pai do céu Glorificado. A assistência material é uma faceta da caridade. E sem dinheiro, metal vil, embora, como fazê-la? Estudiosos chegaram à conclusão de que o homem de hoje precisa ser cristianizado. A fim de cristianizá-lo é preciso que seja humanizado. Cercado de condições humanas dignas duma pessoa cristã. Nos meios protestantes, o preceito dos dizimos é levado a sério. Sa-

(Continua na 2.a pagina)

A nossa juventude tem necessidade de uma bôa formação religiosa e moral, para tornar-se amanhã uma classe laboriosa e honesta.

Pelo bem desta juventude nós damos a vida.

Tu que és rico, o que dás?

* * *

Todos temos obrigação de fazer a caridade segundo nossas possibilidades. Quem possui muito dê bastante; quem possui pouco dê aquilo que pode. Não há salvação sem caridade.

* * *

Quantas obras de bem e de caridade poderia-se fazer com tanta riqueza, que os afortunados esbanjam em coisas supérfluas e pecaminosas. Quantas lágrimas a menos, quantos sofrimentos seriam mitigados se usassem bem suas riquezas.

* * *

Rico, diga-me: — Quantos contos levarás contigo no caixão na hora de tua morte? Nenhum...

Então, porque és tão avarento na caridade.

Não esqueças que naquele dia só te acompanham as boas obras feitas em vida.

* * *

Afim de que as crianças de hoje sejam amanhã jovens e homens honestos e não revoltosos, e possam ter uma formação bôa e religiosa; para diminuir os delinquentes de amanhã, visando uma juventude melhor, que no trabalho e vida honesta possa en-

Crianças

aguardem grande surpresa dia 16 de dezembro noite do inicio da grande NOVENA de NATAL

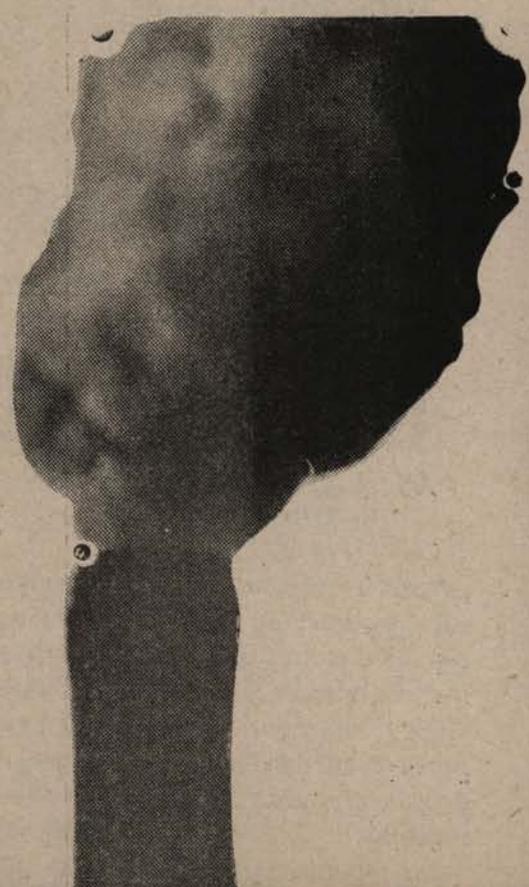
O mandamento desprezado

Padre SANTANA

Tudo quanto Deus fez é bom. Nem precisava que a Bíblia o dissesse, pois a razão nos diz que a causa bôa produz efeito bom, porque a árvore bôa não pode produzir frutos maus. O bom, o belo e verdadeiro, são qualidades das obras de Deus. Deu, ao homem, mandamentos por meio de Moisés, aperfeiçoados, depois, por intermédio de Jesús Cristo.

Daí os mandamentos da Lei de Deus, o Decálogo urgido pelos cinco man-

to de cada um dos outros mandamentos da Igreja, como o não cumprimento dêste tambem: Pecado e de consequências gravíssimas pelo bem material que se omite de fazer. Não sendo o homem matéria nem espirito mas, o con-

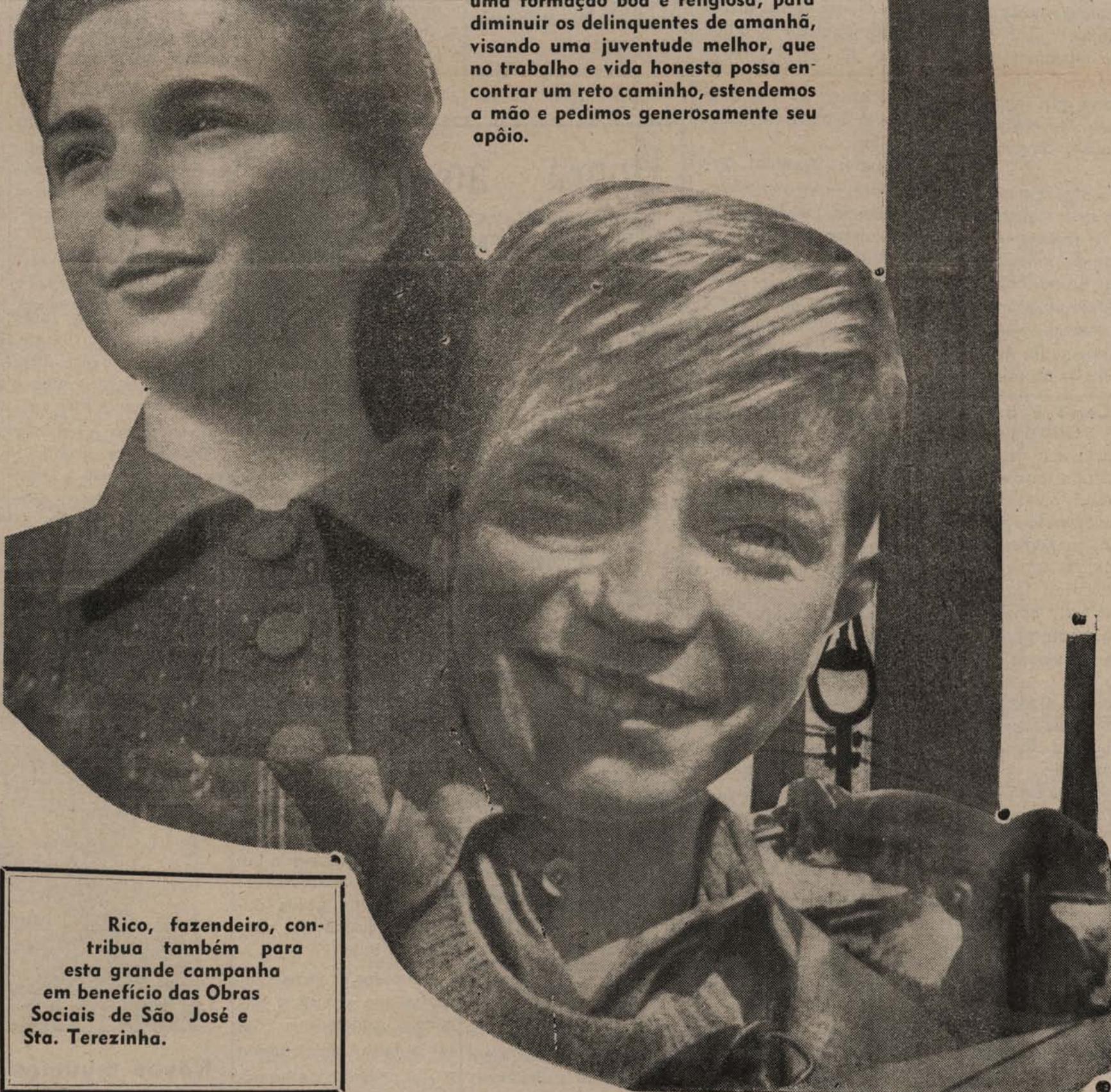


Daí os mandamentos da Lei de Deus, o Decálogo urgido pelos cinco mandamentos da Igreja. O dízimo, ou seja, a reserva da décima parte dos rendimentos do homem, para o culto do Criador, é preceito do Senhor que não foi abolido por Jesús Cristo. Abrandado, apenas, melhor regulamentado para cumprimento em nossos dias se quiserem. Abolido não! Pagar dízimos e primissas, segundo o costume, ensina o catecismo como quinto Mandamento da Igreja.

Dos mandamentos da Igreja, êste é o mandamento desprezado. Oxalá que não fosse, quanta coisa bôa se poderia fazer no terreno caritativo social.

Infelizmente, não sei que concepção é esta, a de muitos católicos, aliás bons. Não perdem a missa, guardam o preceito do jejum e da abstinência, fazem a páscoa, abstêm-se das obras servis aos domingos e dias santos de guarda. Quando se trata, porém, do dízimo, de concorrer com dinheiro para manutenção do culto e das obras sociais da Igreja, por isso não estão os nossos católicos escrupulosos quanto ao cumprimento dos outros preceitos da Igreja, desleixados porém, quanto ao preceito dos dízimos. Cumpre que se esclareça, tanto é pecado o não cumprimen-

uma formação boa e religiosa, para diminuir os delinquentes de amanhã, visando uma juventude melhor, que no trabalho e vida honesta possa encontrar um reto caminho, estendemos a mão e pedimos generosamente seu apôio.



Rico, fazendeiro, contribua também para esta grande campanha em benefício das Obras Sociais de São José e Sta. Terezinha.